

# PMV suspende obra em Fradinhos mas pretende recorrer à Justiça

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Somente no final da tarde de ontem a Prefeitura de Vitória assegurou ter atendido a determinação do juiz da Vara dos Feitos da Fazenda Pública Municipal, Airton Barbosa Lima, suspendendo as obras de construção da estrada de acesso ao morro da Fonte Grande, através do bairro de Fradinhos, embora o órgão público já tivesse sido citado sobre a decisão desde a última sexta-feira. Ontem, o prefeito José Moraes afirmou que a PMV vai ingressar com um pedido de sustação da liminar, utilizando entre suas argumentações, um abaixo-assinado contendo 378 assinaturas de pessoas favoráveis à realização da obra.

"Pode escrever. Eu quero mesmo fazer obras, é esta a minha preocupação. E lá em Fradinhos, só meia dúzia de pessoas não aceita a construção da estrada. É uma pena que eu não possa inaugurá-la", fez questão de afirmar o prefeito, que chegou ontem do Rio de Janeiro, quando obteve a informação sobre a medida liminar. O juiz Airton Barbosa Lima a concedeu com base numa ação civil pública — a segunda impetrada no Estado desde a sua aprovação, através da lei 7.347, de 24 de julho deste ano — também embasada em um abaixo-assinado contendo assinaturas, inclusive, de presidentes de entidades estaduais ligadas ao meio ambiente.

## DEVASTAÇÃO

Os autores da ação frisam os reflexos da abertura da estrada de acesso — uma terceira, na realidade, uma vez que já existe uma, de pequena dimensão, através do próprio bairro de Fradinhos, e outra pela rodovia Serafim Derenzi, no contorno da ilha — que, segundo eles, provocou devastação no que ainda resta da Mata Atlântica no Estado. No documento, as entidades preservacionistas e moradores alegam que a PMV já devastou aproximadamente 10 mil metros quadrados de área.

O prefeito, porém, tem uma posição definida sobre a questão. Ele alega que as máquinas derrubaram "capoeira", e que alguns moradores, contrários a obra, não querem, na realidade, que "os pobres do morro da Fonte Grande e ônibus de excursão trafeguem pelo local". Preocupado em saber se a repórter era ecologista e estava envolvida no processo, o prefeito argumentou:

"Sou favorável que cada morador de Vitória plante uma árvore lá em cima. Tanto a Prefeitura quanto a Aracruz têm mudas disponíveis para plantio".

Um dos moradores contrários à devastação da mata, Denilza Maria Morra Marques, porém, fez questão de frisar que não há um movimento contrário à construção de estrada mas, sim, com o fato de toda a área, considerada de preservação permanente através de decreto governamental (de número 3.095) não ser tocada "e muito menos devastada, como vem acontecendo". Denilza assegura que as pessoas que assinaram o documento manifestando apoio à obra executada pela PMV querem, na realidade, ver as ruas do bairro calçadas e bem-cuidadas.

"Dentro de Fradinhos não há 300 moradores", diz ela. "e existe uma preocupação das pessoas em torno da possibilidade de a Prefeitura vir a não pavimentar a rua Manoel Correia de Almeida — por onde está previsto passar a estrada de acesso, já projetada", garantiu. Ela também argumentou sobre a representatividade do abaixo-assinado, anexado à ação civil pública, questionada pelo prefeito por registrar pessoas não-residentes em Fradinhos. "O prefeito tem que entender que essa é uma causa de interesse de toda a população, porque é justamente nessa área de preservação permanente — já agredida com a obra — que o governador Gérson Camata promete criar o primeiro parque estadual nos limites da Grande Vitória".

## FAVELA

Segundo o prefeito, a decisão de abertura de uma terceira estrada de acesso ao morro de Fradinhos dá uma visão completa de toda a cidade e há estudos que visam a dotar o local de infra-estrutura turística), através de Fradinhos, está relacionada a sua preocupação com a economia de combustível. "Pela Serafim Derenzi o percurso é muito mais longo, enquanto que a atual estrada de Fradinhos só possibilita o tráfego de carros dotados de tração nas quatro rodas, a exemplo dos Jipes. Por ali não sobem ônibus", frisou. José Moraes negou que essa alternativa esteja ligada a uma possível preocupação da Prefeitura em não possibilitar aos turistas a visão de miséria quase absoluta instalada na

estrada do Contorno, onde o acesso de carros é bem mais facilitado mas existe o bolsão de pobreza do bairro São Pedro a compor o ambiente.

"Miséria não se esconde", disse o prefeito, "e, além disso, até que a melhoria daquela estrada só viria a trazer benefícios para a região". O empreendimento turístico que significa a construção da nova estrada foi também defendido pelo morador Délio Esteves, que assinou o abaixo-assinado de apoio à PMV, encaminhado ao órgão no dia 4 deste mês. "Todo mundo quer a proteção da mata. Não queremos devastação. Mas como capixaba, sou a favor da exploração daquele ponto turístico. Fizemos o abaixo-assinado, quando percebemos que havia uma pressão muito grande contra o prefeito e, em contrapartida, o desmatamento era muito pequeno em relação ao tumulto que se criava na ocasião", disse ele.

Esteves argumenta que, com a estrada asfaltada e o acesso ao morro facilitado, Fradinhos vai adquirir novo aspecto, contrastando com o descuido atual, de parte do poder público. "Mas, mesmo que nossas ruas já fossem todas asfaltadas, teríamos que ser favoráveis, por se tratar de mais uma atração turística para Vitória. Há 20 dias não subo o morro, portanto não sei como está a situação. Contudo, acho que todo progresso traz malefícios, mas benefícios também", disse ele.

Por volta das 15h30m de ontem, os trabalhadores da empreiteira A. Madeira, contratada para abrir a estrada, trabalhava normalmente, promovendo a dinamitação de pedras na região, além da utilização de tratores. No final da tarde, o secretário de Obras, Humberto Vello, explicou que só naquele momento havia recebido comunicado oficial da Procuradoria da Justiça da PMV, dando conta da liminar concedida pelo juiz. Só então, segundo ele, foi possível determinar a paralisação da obra. Consultado sobre essa questão, o juiz alegou que nada poderia fazer, diante do desrespeito à sua determinação, enquanto o promotor Antônio Vieira Bicalho — que se encontrava no Rio de Janeiro — não o comunicasse formalmente sobre o ocorrido, através de petição. Segundo Denilza Marques, o promotor foi informado ontem mesmo, quando se dispôs a retornar a Vitória para adotar as providências cabíveis.